

Programa Radiofónico

Não chore mais, viva feliz!

Relatório de Monitoria

Versão 2.1

14 de Fevereiro 2013

Elaborado por Bert Sonnenschein



Conteúdo

Introdução	1
Orçamento	2
Calendário de produção	4
Concepção	5
<i>Estudo da documentação</i>	5
<i>Concepção</i>	5
Capacitação/Pré-produção	7
Pré-produção	8
Produção e monitoria	9
Audiência	11
<i>Crescimento da audiência</i>	11
<i>Apreciação</i>	12
<i>Fidelidade</i>	12
Logística e Finanças	14
Conclusões e Recomendações	15
<i>Conclusões Gerais</i>	15
<i>Recomendações</i>	16
Equipa	17
Anexos	18

Introdução

Em Julho de 2011 a Íris Imaginações concorreu para conceber e coordenar um programa radiofónico com objectivo de apoiar a implementação do Programa de Revitalização de Agentes Polivalentes Elementares na província de Inhambane, lançado pela Malaria Consortium. A verba disponível para a concepção e produção do programa era USD 25,000.

Íris concebeu um programa radiofónico com formato de magazine, duma duração de 15 minutos, com base em testemunhos das experiências da população com APes. O programa foi produzido pelo Rádio Moçambique – emissora Inhambane, e transmitido diariamente, 6 dias por semana, durante 13 semanas, totalizando 80 emissões.

Evidência baseada em poucas SMSs recebidas mostra que o programa foi bem recebido pelo público alvo na província de Inhambane. A evolução da participação no concurso 'Não chore mais' mostra que o programa conseguiu ganhar uma audiência estável depois das primeira semanas de emissão.

No entanto, a combinação do baixo orçamento e a escolha de trabalhar a distância com a emissora provincial também conheceu os seus problemas e resultaram numa baixa qualidade técnica e informativa das primeiras três semanas de emissões.

Este relatório interno de Íris para o Malária Consortium pretende relatar as actividades, as escolhas, as falhas e os sucessos ao longo do processo de concepção e produção do programa.

O relatório não contém um estudo do impacto na audiência por razões financeiras. Entretanto o relatório apresenta alguns dados quantitativos em relação a audiência e a apreciação da audiência para o programa.

Experiência de MozZzKITO!

No primeiro ano da produção tinha-se, por motivos de política do projecto, optado para produzir o programa a distância em 3 províncias. A concepção do programa e das ferramentas de monitoria estavam à responsabilidade da Íris. Para a monitoria de qualidade e de impacto sub-contractou-se o Forum de Radios Comunitários, (FdRC).

Durante as emissões, a monitoria de qualidade estava ausente pelo simples facto que, apesar de muitas insistências, o FdRC não conseguiu obter as gravações dos programas.

Quando finalmente se conseguiu obter algumas gravações, verificou-se que dias e horas de emissão não foram respeitadas, o formato desenhado não seguido, as informações e mensagens muito distorcidas, e numa das províncias até os concursos de participação de audiência foram falsificados.

Nos próximos anos optou-se por produzir o programa a partir de Maputo na antena nacional, com 'reporters' nas províncias a darem as suas contribuições pré-gravadas e ao vivo através de telemóvel.

Esta forma permitiu a Íris estar presente no estúdio durante todas as emissões; ter um encontro de produção semanal com toda a equipa de RM; garantir a qualidade do programa e informação; e monitorar o impacto.

É de salientar que Íris tem experiências idênticas com a produção do programa Mundo Sem Segredos do Ministério de Educação.

Os rádios em Moçambique, por serem financiados do OGE e de UNICEF não se percebem da necessidade de monitorar qualidade, audiências e impacto.

Orçamento

O valor disponível para a concepção, produção, emissão, monitoria de qualidade e monitoria de impacto era de USD 25,000.

Como referência, este valor é cerca de 70% do valor para o programa MozZzKITO!, (USD 35,000). Como factor agravante, o Dólar Americano tinha depreciado em 25% em relação ao ano anterior (de 36 para 27 Meticais), reduzindo o valor disponível em Meticais ainda para 53%, e uma inflação de preços a nível nacional de 7.3%. Perante esta situação a MC e Íris tinham que fazer escolhas, priorizando umas actividades em detrimento de outras.

Em Agosto 2011 a Íris apresentou três propostas a Malaria Consortium, com orçamentos entre 25,000 e 41,000 USD. As diferenças entre as propostas e as consequências para a produção e o impacto esperado do programa foram apresentadas e analisadas num encontro entre as partes.

Conclui-se que o orçamento de USD 25,000 não era suficiente para executar a concepção, produção e monitoria com as características e padrões de qualidade já estabelecidas entre as partes em produções anteriores.

Decidiu-se estudar a possibilidade de juntar orçamentos de vários programas do Malaria Consortium para aumentar a verba disponível e fazer um único programa radiofónico na antena nacional a partir de Maputo. Argumentou-se que, esta produção teria várias vantagens:

- Uma abrangência geográfica maior e portanto um audiência e impacto maior, assim reduzindo os custos relativos;
- Uma divisão dos custos iniciais de concepção e formação sobre os diversos orçamentos;
- Um maior número de emissões, e portanto mais tempo para o programa desenvolver e ganhar uma audiência;
- A produção concentrada em Maputo permitia uma melhor monitoria de qualidade e do impacto, do que uma produção a distância; (Neste ponto é oportuno recordar a experiência do MozZzKITO! (ver caixa).

Não chore mais, Viva feliz!

Infelizmente a dinâmica dos diferentes programas do Malária Consortium não permitiu realizar a opção proposta de produzir um único programa na antena nacional.

Perante os constrangimentos financeiros, o MC e Íris tinham que se fazer escolhas e tentar balançar as necessidades de produção, número e frequência de emissões e as necessidades e custos de concepção, formação, monitoria de qualidade e monitoria de impacto.

Optou-se por priorizar verbas para a produção e o número e frequência de emissões e minimizar as verbas de concepção, formação e monitoria, excluído por exemplo viagens para a província e a pesquisa de impacto na audiência. Não teria lógica reservar verbas altas para a concepção, viagens pesquisa do impacto na audiência, enquanto de antemão o número e frequência de emissões não ofereciam as condições para criar este impacto.

O facto do Malária Consortium dispor de uma escritório em Inhambane que poderia dar apoio local a produção fez com que se achou a produção a distância viável.

Calendário de produção

<i>Julho 2011</i>	<i>Primeiro contacto com Malária Consortium e Íris Imaginações</i>
<i>Agosto 2011</i>	<i>Apresentação de propostas alternativas.</i>
<i>Dezembro 2011</i>	<i>Comunicação da Íris ter ganho o concurso.</i>
<i>Fevereiro 2011</i>	<i>Estudo de Documentação e Concepção do programa</i>
<i>Março 2012</i>	<i>Assinatura de contrato de produção.</i>
<i>Abril 2012</i>	<i>Formação.</i>
<i>Junho-Julho 2012</i>	<i>Entrevistas no campo.</i>
<i>Agosto-Outubro 2012</i>	<i>Produção e emissão.</i>

O tempo entre o primeiro contacto e a assinatura do contrato de produção reflecte de alguma forma as dificuldades originadas pelo orçamento reduzido e a discussão sobre as prioridades a dar com esta verba.

O tempo entre a formação e o início da emissão deu-se ainda ao atraso da chegada dos kits para os APEs e conseqüentemente a recolha das histórias no campo, assim como a aprovação do programa pela Direcção Provincial de Saúde.

Concepção

Estudo da documentação

A concepção iniciou com um o estudo de documentos fornecidas pelo MC:

- Programa APEs aprovado - MISAU
- Relatório Pesquisa Qualitativa V Final
- Estratégia de Comunicação CIDA Planet Wheeler 06 10 11
- Project brief rev 06_02_12
- Dados do Censo Populacional 2007

Após uma leitura crítica, a Íris Imaginações apresentou a sua análise e visão, assim como as bases da concepção do programa no documento *Análise da Documentação v3*. Este documento foi discutido entre a s equipas da Íris e Malária Consortium em 2 encontros. Nestes encontros foram definidos os objectivos do programa radiofónico.

Concepção

Como objectivos gerais do programa radiofónico foram definidos:

- capacitar e motivar as mães e cuidadores de crianças para uma melhor gestão das doenças da criança e assim contribuir para a diminuição da mortalidade infantil.
- promover a procura dos Agentes Polivalentes Elementares como primeira linha de prevenção e tratamento de doenças.
- Informar a audiência sobre o papel e as limitações do APE.

Foram também definidos os objectivos específicos para cada doença em termos de atitudes e conhecimentos e objectivos radiofónicos, como a capacidade de atrair uma audiência e recolher feedback.

Este conjunto de objectivos levaram a concepção do programa “Não chore mais, viva Feliz!”. O programa, a sua visão, os seus objectivos e esquema de produção está descrita em pormenor no *Manual de Produção*. Aqui passamos a descrever os vários itens do magazine em linhas gerais:

Vida Real

A coração do programa é formado pelas experiências reais da população com os APEs e dos APEs com a população. Estas experiências são contadas em três partes: os sintomas constatado e o tratamento dado em casa antes da intervenção do APE; a intervenção do APE; e as ‘lições aprendidas’ pelos pais e APE.

Não chore mais, Viva feliz!

Spots radiofónicos – Chico e Chica

Três spots radiofónicos com as personagens de Chico e Chica, um jovem casal com um bebé de pouco mais do que um ano, foram concebidos para transmitir as principais mensagens em relação a cada uma das três doenças. Os spots informaram sobre os sintomas, o tratamento caseiro correcto e apelaram a visitar sempre o APE.

O bebé tinha o nome Tico Tico, nome da estrela e ex-capitão da seleção nacional de futebol. O nome simboliza as ambições futuras que o jovem casal tem com o seu filho e que fazem com que o pai tem uma motivação especial para cuidar do bebé. Os spots têm um tom humorístico para contrastar com o item Vida Real e uma duração de aproximadamente 1 minuto.

Concurso - Não chore mais

O concurso “Não chore mais” foi concebido como ferramenta para atrair, manter e medir a audiência. No início do programa era lançado uma pergunta, cujo resposta poderia ser apanhado mais tarde no programa.

Através do número de SMSs recebidas era possível de monitorar o crescimento relativo da audiência. O item incluía também uma entrevista com o vencedor que servia de ‘termómetro’ para verificar se as principais mensagens da emissão tinham chegado.

Djingles

Foram produzidos trilhas sonoras como vinheta de identificação do programa e do concurso.

Manual de Produção e Guia do Campo

Produziu-se um Manual de Produção e um Guia do Campo. O Manual de Produção contém toda a informação necessária para poder produzir o programa com a devida qualidade: a partir da visão, os objectivos, o esquema de alinhamento até informação adicional para os locutores poderem inteirar-se nos assuntos.

Para guiar as entrevistas de campo com os pais e APEs foi produzido o Guia de Campo.

Material Informativo

O Kit de Rádio foi completado com material informativo para os produtores e locutores como as brochuras e histórias reais compiladas pela Malaria Consortium, os ‘fact sheets’ da OMS e o manual “Saúde e Vida”.

Capacitação

O programa de capacitação foi baseado nas capacidades e experiências pessoais dos participantes.

O encontro começou com um exercício para verificar a capacidade de entrevistar dos participantes. Cada participante entrevistava um outro participante como forma de apresentá-lo aos outros.

Analisou-se cada entrevista, primeiro de ponto de vista do entrevistador, a seguir do entrevistado e por fim dos 'ouvintes'.

Verificou-se que a entrevista torna-se muito mais rica e interessante para os ouvintes quando o entrevistador não tem perguntas elaboradas, mas apenas uma ideia daquilo que quer aprofundar; escuta bem as respostas; e usa a sua curiosidade gerada pela resposta para formular a sua próxima pergunta.

Importante foi a resposta dos participantes na pergunta: O que é rádio?

É notável que os participantes mencionavam a importância da instituição, do programa para si como profissional.

A Iris salientou que rádio não é o que é feito no microfone de estúdio, mas é aquilo que acontece na cabeça do ouvinte como consequência de estar a escutar o programa. O impacto no ouvinte deve estar central em todas as acções de produção.

A capacitação ainda fez uma um exercício de mudança de comportamento. Os participantes foram convidados a contar e analisar uma mudança no seu próprio comportamento. Destas experiências extraiu-se o processo generalizado de mudança de comportamento e formulou-se pontos de atenção para a produção do programa.

Capacitação/Pré-produção

O programa foi concebido para ser produzido pela emissora provincial RM Inhambane com uma monitoria diária a distância da parte da Íris.

Realizou-se um encontro de capacitação e pré-produção que teve como objectivo partilhar com os produtores e locutores a visão e objectivos do programa e seus diferentes itens, assim como planear a (pré-)produção, emissão e monitoria do programa.

Para o encontro foram convidados: Febo Artiel e Ruquia, produtor e locutora da RM Inhambane; Eder Ismael, oficial de comunicação na MC Inhambane; e Helder Amaral, oficial de comunicação da MC-Maputo. Ruquia e Eder foram impedidos de participar. Ruquia foi substituída pelo Nelson Guilossa. Eder Ismael não teve substituto.

A parte de capacitação não era concebida para dar uma formação em produção de programas radiofónicos. Os participantes eram supostos de ser profissionais de rádio e comunicação já com uma larga experiência.

A capacitação correu de forma dinâmica, com inputs valiosos de todos. No fim da capacitação parecia que todos estavam enquadrados e conscientes daquilo que era necessário para garantir um programa de qualidade e a monitoria do programa.

Mais tarde verificou-se que o programa, a sua monitoria e coordenação eram muito mais exigentes para os produtores e locutores do que estavam habituados. Um dia de capacitação não tinha sido suficiente para os produtores compreenderem o programa e a sua monitoria em todos os seus pormenores.

A ausência de um elemento de MC Inhambane e o facto que o Helder Amaral deixou o seu cargo na MC pouco tempo depois do encontro também contribuiu para algumas dificuldades vividas na (pré-)produção do programa.

Sugere-se que uma próxima vez a formação seja feita no local, instalando já as ferramentas de monitoria e que inclua uma simulação completa do programa e da sua monitoria.

Pré-produção

Na fase de pré-produção Íris Imaginações produziu as trilhas sonaras e spots radiofónicas. RM Inhambane produziu as entrevistas do campo do item 'Vida Real' em coordenação com MC Inhambane.

Devido a ausência do MC Inhambane no encontro de pré-produção não foi possível saber todos as condições no terreno e planear as saídas do campo em pormenor. Uma vez no terreno verificou-se que a entrega de kits de medicamentos essenciais para o funcionamento dos APEs da parte do MISAU estava atrasada. Por consequência não foi possível logo coletar as histórias sobre os serviços dos APEs em certos distritos.

As entrevistas foram gravados em 3 saídas. Depois da primeira saída editou-se as entrevistas que foram enviados para a Íris dar o seu contributo sobre o trabalho. As entrevistas eram supostos de serem organizadas de forma que a mãe ou pai e o APE podiam contar as sua versão do mesmo caso. Constatou-se que as entrevistas não foram organizados desta forma, facto que foi corrigido nas próximas saídas, resultando em contribuições melhores e mais interessantes.

Uma falha na pré-produção era que a Direcção Provincial de Saúde foi informado tardiamente sobre o programa. Quando tomou conhecimento, a DPS solicitou poder escutar os programas como forma de garantir que as mensagens e informações transmitidas eram tecnicamente corretas de um ponto de vista sanitário.

De ponto de vista de produção esta solicitação não era prática nem possível de satisfazer. Em cada programa de 15 minutos apenas 5 minutos eram pré-gravadas, enquanto 10 minutos eram produzidos ao vivo. Os 5 minutos pré-gravados tratavam relatos de casos reais. Podia ser uma mãe a relatar um tratamento caseira errada que piorou a situação da criança, para o locutor no estúdio chamar atenção à audiência para não cometer o mesmo erro. Escutando apenas os relatos do campo não se podia avaliar a informação e as mensagens do programa.

Por fim, a DPS escutou a primeira emissão do programa e foi convidado a assistir diariamente à emissão no estúdio e a participar semanalmente nas reuniões de produção e monitoria. Após de escutar a 1^o emissão, DPS deu o seu aval ao programa. DPS não usou as oportunidades oferecidas por falta de recursos humanos para o efeito.

Duas lições podem ser tiradas desta fase:

- 1. A presença de um elemento do escritório provincial de Inhambane no encontro de pré-produção teria sido essencial para uma melhor programação e coordenação da produção;*
- 2. DPS (ou MISAU) deveriam ser envolvidos na fase de concepção para poderem dar o s seus contributos e aval ao programa ainda numa fase inicial.*

Produção e monitoria

A melhor opção de horário, encontrada dentro da programação já existente na RM Inhambane, era de 2a a Sábado das 13:30 as 13:45 horas, logo a seguir do popular jornal das 13h00.

A emissão estava prevista para correr por 10 semanas, totalizando 60 emissões, 20 emissões destinados a cada uma das três doenças.

O sistema de monitoria foi desenhado da seguinte forma:

1. diariamente preencher a ficha de monitoria on-line;
2. diariamente enviar via e-mail para todos os parceiros a gravação e o ficheiro de SMSs;
3. semanalmente ter um encontro de produção e monitoria via skype, facilitado pela Iris Imaginações e com participação opcional de MC Inhambane, MC Maputo e DPS Inhambane.

Este sistema de monitoria ia permitir a todos os parceiros monitorar as actividades a distância, escutar o programa e monitorar o 'feedback' da audiência diariamente, semanalmente dar as suas contribuições e intervir imediatamente quando for necessário. Os encontros semanais iam-se realizar nos escritórios de MC Inhambane como forma de garantir uma melhor ligação internet e diminuir a quantidade de ligações encontro.

Aparentemente a equipa da RM não se percebeu da importância da monitoria para o programa e não cumpriu com o esquema de monitoria montado, alegando, entre outros, a falta de equipamento para receber e gravar as SMSs e usar o skype. Iris tinha antecipado problemas deste natureza e no contrato com RM reservado uma verba de 38,000 MZM para equipamentos e custos de comunicação. A equipa de produção foi informado da existência desta verba já no encontro de pré-produção e era suposto por as linhas de comunicação a funcionar. Devido a falta de comunicação interna entre as administrações de RM Maputo e RM Inhambane a verba não estava ser aplicada para o seu fim. Uma vez resolvida esta questão instalou-se a partir da 3ª semana o sistema de monitoria conforme concebida.

No encontro de monitoria da 3ª semana, verificou-se que a qualidade das primeiras duas semanas, (12 programas), estava muito abaixo daquilo que se podia esperar em quase todos os aspectos: a qualidade técnica de locução e sonorização; o alinhamento; a qualidade das entrevistas editadas; até a preparação dos locutores. A qualidade era inaceitável. O MC sugeriu a deslocação de um elemento da Iris para organizar a produção. Iris argumentou que não podia envolver-se na produção, mas devia-se conseguir que a RM Inhambane cumprisse com as suas obrigações.

Concordou-se ainda na mesma semana ter uma reunião para analisar as falhas do programa. Nesta reunião, onde participou o delegado da RM Inhambane, escutou e analisou-se um programa até o seu pormenor. O delegado e equipa assumiram que a qualidade estava muito baixo e concordou-se em alguns procedimentos de produção e monitoria.

É preciso sublinhar que a equipa da RM respondeu de forma profissional às críticas fortes, e a partir deste encontro o programa começou a ganhar qualidade e os procedimentos de monitoria foram

Não chore mais, Viva feliz!

cumpridos, embora nunca em 100%. Na quarta semana, a partir da emissão 21, o programa tinha atingido a qualidade desejada.

Mais tarde MC e Iris reclamaram ainda oficialmente a falta de qualidade das primeiras 3 semanas, (20 emissões), e RM Inhambane resolveu compensar as primeiras 20 emissões, aumentando o número de emissões de 60 para 80 sem custos adicionais para o cliente. A Íris suportou os custos de mais 20 concursos, (6,000 MZM) e da monitoria.

Audiência

Uma das funções do concurso “Não chore mais” era monitorar a audiência através do número de SMSs recebidas. Este número era suposto ser monitorado diariamente através da ficha de controle on-line e do envio do ficheiro com o conteúdo das SMSs recebidas. Das 80 emissões, foram recebidos os ficheiros com as SMSs de apenas 19 emissões: 1 dia em Agosto; 10 dias em Setembro 10 dias; 6 dias em Outubro e 2 dias em Novembro.

A RM alegou problemas de ordem técnica para justificar o não-envio. A verdade é que a RM não se percebe do valor da informação que é recolhida através destas SMSs para dinamizar e melhorar os seus programas.

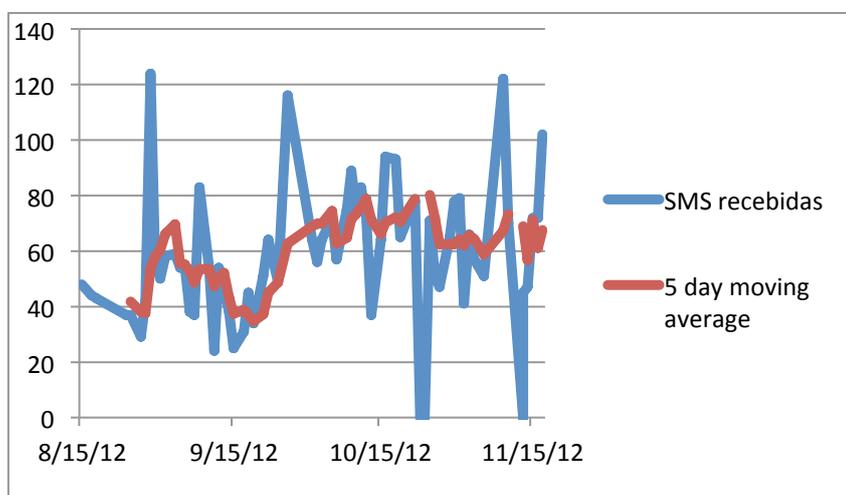
Com a falta de 75% dos ficheiros, a análise que pode ser feita na base dos dados recolhidas não tem muito valor representativa. Entretanto optamos por deixar uma imagem.

Crescimento da audiência

Os dados da ficha de controle on-line são projectados no gráfico abaixo. A linha azul representa o número de SMS recebidas em cada dia de emissão. Os dias com muitas SMS podem ser influenciados por uma ou duas pessoas que decidiram mandar muitas mensagens. Nos dias com zero SMS não houve emissão devido a corte de energia.

A linha vermelha representa a média de SMSs recebidas nas últimas 5 emissões. Desta linha pode se concluir que depois de um período inicial o programa ganhou uma audiência estável, conforme era de esperar. Um programa novo sempre precisa de algum tempo para ganhar uma audiência fiel.

Deste gráfico não se pode tirar conclusões em relação a audiência total sem um inquérito adicional que pesquisa a percentagem dos ouvintes que mandem SMSs e o número de ouvintes que representa uma SMS. Este inquérito não fazia parte das tarefas da Íris devido a questões orçamentais.



Não chore mais, Viva feliz!

Apreciação

Uma indicação geral da apreciação do programa pelos ouvintes foi medida através de SMS. Em duas ocasiões, dia 17 de Setembro e 12 de Outubro, os ouvintes foram convidados a enviar via SMS o valor atribuído ao programa, (ver quadro abaixo). O valor médio atribuído foi 17,75 valores e de 17.9 valores (em 20) nas respectivas datas.

Programa		Não chore mais		
Dias analisados		19		
% DE	DIAS DE			% DE
PARTICI- PAÇÃO	PARTICI- PAÇÃO			PARTICI- PANTES
5%	1	461	345	74.8%
11%	2	116	81	17.6%
16%	3	35	16	3.5%
21%	4	19	10	2.2%
26%	5	9	4	0.9%
32%	6	5	0	0.0%
37%	7	5	1	0.2%
42%	8	4	1	0.2%
47%	9	3	2	0.4%
53%	10	1	0	0.0%
58%	11	1	1	0.2%
63%	12	0	0	0.0%
68%	13	0	0	0.0%
74%	14	0	0	0.0%
79%	15	0	0	0.0%
84%	16	0	0	0.0%
89%	17	0	0	0.0%
95%	18	0	0	0.0%
100%	19	0	0	0.0%
TOTAL		659	461	100.0%

Fidelidade

Em 19 dias de emissão foram recebidas 659 SMSs de 461 participantes diferentes.

A grande maioria 75% - 91% participou apenas um ou dois dias no concurso.

Infelizmente a insuficiência de dados e a falta de um inquérito adicional não permite tirar muitas conclusões deste dado:

Significará que estes ouvintes são 'passantes'. Será que depois de uma tentativa não acreditam que podem ganhar o concurso? Ou será que a falta de dados dos outros dias está na origem deste dado?

Programa Não chore mais
 Data 2012 09 17
 SMS recebidas 31
 Numeros diferentes 17

Numero	Mensagem	Valor	Notas recebidas
+258821221176	AUGUSTO DANIEL FAIFE SALELA 18	18	1
+258823879250	Baltazar Alfeu. Cidade de inhambane. Nota 20 porque nada mais importa que a Vida e vos estao salvando as vidas	20	1
+258825852223	JOSE EFRAIMO MAXIXE O PROGRAMA ATRIBUI NOTA 18	18	1
+258826211830	Lourenço Eduardo Pagula natural e residente em jogó-jangamo-Inhamban o programa é excelente ou seja 19 valores.	19	1
+258829156103	Sou Ernesto José Chume. Vivo em Chacane. Dou nota 20 valores.	20	1
+258829292546	Oswaldo Alberto Matimbe De Chambone O programa merece o todo ou simplismente 20.	20	1
+258829308144	Helena Diogo de chamane inhambane eu Dou nota 20 porque atraves do programa ficamos mais atualizados	20	1
+258829662730	Bento enosse d tofo.atrobou nota 20 programa ajuda nos a prevenir varea doencas forca rm	20	1
+258840263386	Leonor marize Leonardo cidade de inhambane 15valores	15	1
+258840271690	Avelino Moises Morrumbene atribuo nota 18	18	1
+258842085352	Sou TERESA CONSTANTINO CHIRINZE FALO DE PANDA DOU A NOTA 20 AO VOSSO PROGRAMA	20	1
+258845222145	Edson jose escuto a radio apartir da cidade de Maxixe ao programa dou nota 20	20	1
+258847111415	ANTONIO JULIAO MACUACUA MAUNZA APROGRA E NOTA 20	20	1
+258847122772	Nelsa jose Mafurereira 18 valores.	18	1
+258848787544	José DUZENTA SITOE. A MINHA CLASSIFICAÇÃO D PROGRAMA DOU 15 VALORES.	15	1
+258861751416			
+258863212832	António Tafulane Guambe Inharrime na zona de Mussana a nota que o programa é 3	3	1
	TOTAL	284	16
	Valor média	17.75	

Logística e Finanças

A verba disponível para a concepção, produção, emissão e monitoria do programa era USD 25,000. Esta verba cobria todos os encargos por conta da Íris e acordados no contrato entre Íris Imaginações e Malaria Consortium.

A logística e os custos adicionais envolvidos nas saídas para o campo da equipa a RM para recolher testemunhos e histórias estavam ao cargo do escritório da MC em Inhambane.

As únicas despesas imprevistas estavam relacionadas com a produção e premiação dos 20 programas extras (em forma de compensação). Estas despesas foram suportados pela RM Inhambane e Íris Imaginações respectivamente.

Da sua parte, e fora do contrato com a MC, a Íris disponibilizou cerca de 38,000 MZM à RM Inhambane para compra de equipamentos e custear as despesas de comunicação entre as partes.

			MZM	USD 27.00	
Tempo de antenna			1,750.00		
Taxa de produção	60%		1,050.00		
Taxa administrativa	25%		437.50		
Total por emissão			3,237.50	119.91	
Malaria	20	3,237.50	64,750.00	2,398.15	11%
Diareia	20	3,237.50	64,750.00	2,398.15	11%
Pneumonia	20	3,237.50	64,750.00	2,398.15	11%
Total Emissões	60	3,237.50	194,250.00	7,194.44	34%
Concepção e produção			202,500.00	7,500.00	35%
Formação	1	13,500.00	13,500.00	500.00	2%
Spots	3	13,250.00	39,750.00	1,472.22	7%
Concursos	60	360.00	21,600.00	800.00	4%
Comunicações	60	360.00	21,600.00	800.00	4%
Monitoria & Dinamização	60	1,350.00	81,000.00	3,000.00	14%
Sub-total			574,200.00	21,266.67	100%
IVA	17%		97,614.00	3,615.33	17%
Total Emissões			671,814.00	24,882.00	

Conclusões e Recomendações

Conclusões Gerais

- *A verba disponível não era suficiente para concepção, capacitação, produção, emissão, monitoria de qualidade e monitoria de impacto nas mesmas padrões já estabelecidas em produções anteriores entre as partes;*
- *A cultura de média em Moçambique, e do rádio em particular, não está virado para interagir com, recolher feedback do, e ter um impacto na audiência. Estudos de audiência não são feitos e portanto, audiências não influenciam na programação, no trabalho dos produtores e locutores, nem nos preços de publicidade e tempo da antena;*
- *Produzir um programa de qualidade a distância, com objectivo de ter um impacto na audiência, tem os seus desafios e custos;*
- *Produzir um programa a distância deve ter verba suficiente para visitar o local de produção pelo menos 2 a 3 vezes na fase de pré-produção e produção ou um apoio forte no local.*

Pontos fortes:

- *Implementar 'as regras de monitoria e produção' levou o seu tempo, mas por fim desenvolveu-se uma sinergia boa entre a equipa de RM e Íris;*
- *A escolha de produzir em Inhambane levou ao desenvolvimento de novas ferramentas de monitoria, envolvendo TICs, que, uma vez instaladas provaram funcionar devidamente e com que se pode contar em futuras ocasiões;*
- *A nova forma de trabalhar, centrada na audiência, com foco na qualidade do programa e com uma monitoria e 'feedback' constante foi uma experiência nova para a equipa da RM, que uma vez provado seu efeito positivo, adoptou essa forma de trabalhar, pelo menos para este programa;*
- *A monitoria resultou num aumento significativo da qualidade do trabalho da equipa de RM e consequentemente do programa;*
- *O programa conseguiu fazer crescer a audiência e a participação no concurso;*
- *Os diferentes itens respondem às expectativas e aos objectivos de atrair, entreter e informar de uma forma dinâmica e participativa sobre os diversos aspectos da malária. (ver guião de produção) .*
- *O programa recebeu da audiência inquirida uma apreciação alta, 17-18 em 20 valores.*

Pontes Fracos:

- *Na fase inicial do programa foram feitas escolhas baseadas em política de programas, sem tomar em conta suficientemente as experiências anteriores;*
- *A equipa da Íris foi surpreendida com a qualidade baixa e deveria ter sido mais proactiva e exigente na testagem da comunicação e na primeira fase da produção.*
- *A ausência da MC Inhambane no encontro da pré-produção teve as suas repercussões: não estava bem discutido e definido o seu papel na produção e monitoria, nem ela foi capaz de dar os seus inputs no plano de produção;*
- *O envolvimento tardia da DPS resultou desta vez apenas em atrasos, mas podia ter resultado também num impasse ou bloqueio das emissões.*

Recomendações

Desta experiência e as suas conclusões pode-se destilar as seguintes recomendações:

- *Deve-se atribuir verbas mais reais na fase de concepção de programas;*
- *Deve-se ter a coragem de tomar em conta as experiências anteriores em detrimento das políticas dos programas nos momentos de escolha na fase inicial do programa;*
- *O papel de todos os parceiros deve ser bem definido e claro para todos;*
- *Numa produção a distância, (nas províncias), deve-se contar com custos adicionais consideráveis para instalar e ensaiar as ferramentas e equipamentos de monitoria que permitirão garantir a qualidade do programa. Todo o processo de monitoria deve ser melhor ensaiado e testado durante a capacitação;*
- *O parceiro do Governo do MC deve ser convidado para participar na concepção, capacitação e planeamento da produção e a coordenação das tarefas em situ, incluindo a monitoria;*
- *Para obter uma imagem do impacto do programa, o orçamento deve contar com uma verba para fazer um inquérito entre os ouvintes, na base das SMSs recebidas.*
- *Quando se tratar de uma produção a distância, a capacitação deve ser feita no local com uma duração de 2 a 3 dias para permitir: apresentar o programa, os seus objectivos, estrutura e enquadramento; incluir uma simulação total de um programa piloto, assim como a sua monitoria; planear adequadamente a produção e monitoria do programa ao longo de toda a radiodifusão; e clarificar as responsabilidades e tarefas de cada parceiro.*
- *Quando se tratar de produção a distância, o orçamento deve contar com pelo menos 2 visitas de apoio técnico ao rádio local, para resolver problemas de qualidade e monitoria, particularmente no início do programa. Caso se verificar que as visitas não são necessárias, a verba reservada pode ser usada para aumentar o número das emissões e/ou premiar a equipa de produção local;*

Equipa

RM	Função
<i>Jeremias Ângelo</i>	<i>Delegado da RM Inhambane</i>
<i>Febo Artiel</i>	<i>Produtor e locutor</i>
<i>Ruquina Ufice</i>	<i>Locutora</i>
<i>Nelson Guilossa</i>	<i>Locutor</i>
<i>Cassamo Muando</i>	<i>Sonorizador</i>
Malaria Consortium	
<i>Honorio Samucene</i>	<i>Maputo</i>
<i>Eder Ismael</i>	<i>Inhambane</i>
<i>Dietério Magule</i>	<i>Inhambane</i>
Iris Imaginações	
<i>Bert Sonnenschein</i>	<i>Concepção/Monitoria</i>
<i>Orlando Mesquita</i>	<i>Produção e concepção sonora</i>
<i>Francília Jonaze</i>	<i>Artista de Voz – Chica</i>
<i>Simond de Abreu</i>	<i>Artista de Voz - Chico</i>
<i>Lúcio da Conceição</i>	<i>Artista de Voz – Concurso</i>

Anexos

<i>I. Manual de Produção v5.4- Não chore, mais Vive Feliz!</i>	<i>PDF</i>
<i>II. Guia de Campo – Não chore mais, viva feliz!</i>	<i>PDF</i>
<i>III. SMS Analise – Não chore mais, vive feliz!</i>	<i>PDF</i>
<i>IV. Controle da Emissão - Não chore mais, viva feliz! Final</i>	<i>Excel</i>
<i>V. Programa de Capacitação</i>	<i>PDF</i>
<i>VI. Correspondência com RM reclamando a qualidade dos programas</i>	<i>PDF</i>
<i>VII. Spots e trilhas sonoras</i>	<i>MP3</i>
<i>VIII. Programas gravados</i>	<i>MP3</i>